

# Revisamos as projeções de crescimento do Brasil para 2020 e 2021

O ano de 2020 começou com uma série de desafios para o crescimento mundial e para o crescimento da economia brasileira. Dados de atividade abaixo do esperado e novas instabilidades políticas são fatores internos que devem atrapalhar o crescimento econômico no Brasil.

No cenário internacional, o desafio é a disseminação de uma nova epidemia, causada pelo COVID-19. Com impactos humano e econômico, o Brasil não deve passar imune aos efeitos provocados pela doença.

Diante disso, revisamos nossa projeção do PIB brasileiro para 2020 e 2021. Acreditamos que a retomada do crescimento será mais lenta do que a projetada por nós anteriormente.

O objetivo desse comentário é apresentar a nossa revisão nas projeções para o crescimento do PIB.

## PIB brasileiro em 2019

Durante a última semana, foram publicados os resultados do 4º trimestre de 2019 para o PIB brasileiro. Consequentemente, também foi possível conhecer o resultado para o ano passado.

Analisando a tabela 1, pode-se perceber que o PIB brasileiro apresentou crescimento de 1,1% em 2019, valor inferior ao observado em 2017 (1,3%) e 2018 (1,3%). Com relação aos componentes da oferta, o PIB agropecuário (1,3%) apresentou o pior desempenho desde 2016. Já a indústria cresceu 0,5%, mesmo percentual que um ano antes. O destaque positivo é a construção, que cresceu 1,6% - primeiro resultado positivo após cinco anos consecutivos de queda. O setor de serviços, por sua vez, cresceu 1,3%.

Indicadores (%)	4º tri 2019 (Trimestre/trimestre)	2019
PIB	0,50%	1,10%
AGROPECUÁRIA	-0,40%	1,30%
INDUSTRIA	0,20%	0,50%
SERVIÇOS	0,60%	1,30%
FBCF	-3,30%	2,20%
CONS. FAMÍLIAS	0,50%	1,80%
CONS. GOVERNO	0,40%	-0,40%

Tabela 1: Resultados do 4º trimestre;  
Fonte: IBGE. Elaboração: SOMMA Investimentos.

Entre os componentes da demanda interna, houve avanço do Consumo das Famílias (1,8%) e da FBCF (2,2%) – segundo resultado positivo após 4 anos negativos. O

consumo do governo teve variação negativa (-0,4%).

Como pode-se perceber, a economia brasileira foi, mais uma vez, impulsionada pelo desempenho do consumo das famílias. O desempenho mais do que compensou as contribuições negativas do consumo do governo e do setor externo e a abertura dos dados para o 4º trimestre levanta dúvidas sobre papel do investimento privado na retomada do crescimento.

De maneira geral, a abertura dos dados corrobora a nossa visão de uma retomada da economia mais lenta do que a prevista anteriormente.

## Impactos do Coronavírus na Economia Brasileira

No que tange ao cenário internacional, há um novo fator de risco com impactos na economia brasileira: o COVID-19. Conforme mencionado no Comentário SOMMA 44 – Os Impactos Econômicos do Novo Coronavírus, esse é o maior desafio para a economia global neste início de ano. Além da incomensurável tragédia humana, haverá um impacto econômico significativo, cuja dimensão ainda é desconhecida.

No Brasil, a ameaça do coronavírus impacta a economia local por meio que quatro canais distintos:

- (i) Desaceleração da demanda mundial, principalmente das exportações de produtos brasileiros para a China;
- (ii) Queda no preço internacional das commodities;
- (iii) Falta de insumos utilizados no processo produtivo
- (iv) Queda na confiança dos agentes econômicos

No que diz respeito aos efeitos do COVID-19 sobre as exportações, atualmente a China é o destino de 28,1% das exportações brasileiras. Sendo assim, com uma desaceleração econômica chinesa, a demanda, principalmente por commodities, seria afetada. A soja, representa cerca de 30% de tudo o que o Brasil exporta para a China, seguido de petróleo (24%) e minério de ferro. Em termos de volume, entretanto, não são esperados efeitos significativos no curto prazo. Na soja, por exemplo, os contratos de compra e venda são fechados com meses de antecedência, e as vendas nos próximos meses estariam asseguradas.

Já com relação ao preço das commodities, de fato, desde que ocorreu uma maior disseminação do vírus, os preços apresentaram quedas significativas. O Minério de Ferro e o Petróleo foram os principais afetados. Para o Brasil, isso também significa impacto nas exportações, principalmente na receita obtida com elas.

Assim como as exportações, as importações provenientes da China também possuem bastante representatividade na pauta brasileira, sendo que os produtos chineses importados correspondem por 19% da pauta. Ao contrário da pauta de exportação brasileira para a China, concentrada em poucos produtos básicos, a de importação é bastante pulverizada e com alto valor agregado. A paralisação nas indústrias

chinesas aumenta o risco da falta desses insumos na produção brasileira. Sondagem realizada pela Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) apontou que 52% das empresas do segmento eletrônico no Brasil já apresentavam problemas no recebimento de materiais, componentes e insumos vindos da China. De acordo com relatório divulgado no dia 07/02, caso a situação persistisse, 22% das companhias corriam o risco de parar a produção.

Por fim, a economia também poderá sofrer maiores efeitos caso a confiança de consumidores e investidores seja afetada por um período maior, semelhante ao observado na paralisação dos motoristas rodoviários, em 2018. A queda na confiança dos agentes econômicos se reflete em níveis menores de consumo e de investimento.

De maneira geral, esperamos que os impactos do coronavírus na economia brasileira sejam maiores no primeiro trimestre de 2020. Para esse semestre, em específico, reduzimos nossa projeção em de 0,7% para 0,2%, com viés de baixa. Acreditamos que o novo surto do coronavírus é um evento temporário que deve ter sua propagação reduzida entre maio e abril.

## Projeções da Pesquisa Focus

Antes de demonstrar a abertura das nossas projeções, vamos apresentar as projeções de crescimento para este ano obtidas a partir da pesquisa Focus. Na figura 1, a região sombreada mostra o intervalo (máximo e mínimo) das expectativas e a linha azul mostra a sua mediana.

Como apresentado na figura 1, houve uma forte redução nas expectativas para o crescimento desse ano ao longo de 2019. No final do ano, entretanto, as projeções voltaram a subir, com expectativas positivas advindas, principalmente, do cenário internacional. A fase 1 do acordo da Guerra Comercial e dados positivos da econômica norte-americana trouxeram um tom mais positivo aos mercados brasileiros. Em fevereiro, com a disseminação do coronavírus, e com dados de atividade mais fracos que o esperado, as expectativas voltaram a cair. A mediana das projeções passou de 2,31%, na primeira semana do mês, para 2,17% em seu encerramento.

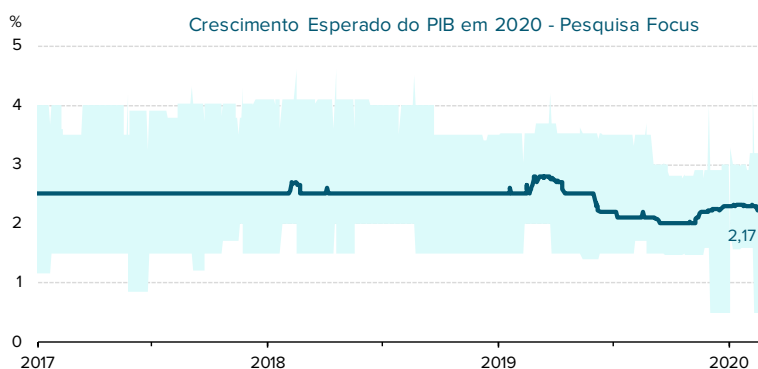


Figura 1: Crescimento Esperado do PIB para 2020.  
Fonte: IBGE. Elaboração: SOMMA Investimentos.

## Nossas Projeções

No que diz respeito às nossas projeções, o crescimento esperado para 2020 e 2021 podem ser observados no gráfico 1. Esperávamos que a economia brasileira crescesse 2,1%. Entretanto, após dados mais fracos de atividade e devido aos impactos do coronavírus na economia brasileira, revisamos nossa projeção para 1,6%.

Ainda, além de diminuirmos consideravelmente a projeção de crescimento para este ano, também revisamos para baixo a projeção de crescimento para 2021 (de 3,0% para 2,5%). Acreditamos, assim, em uma retomada um pouco mais lenta do crescimento da economia brasileira.

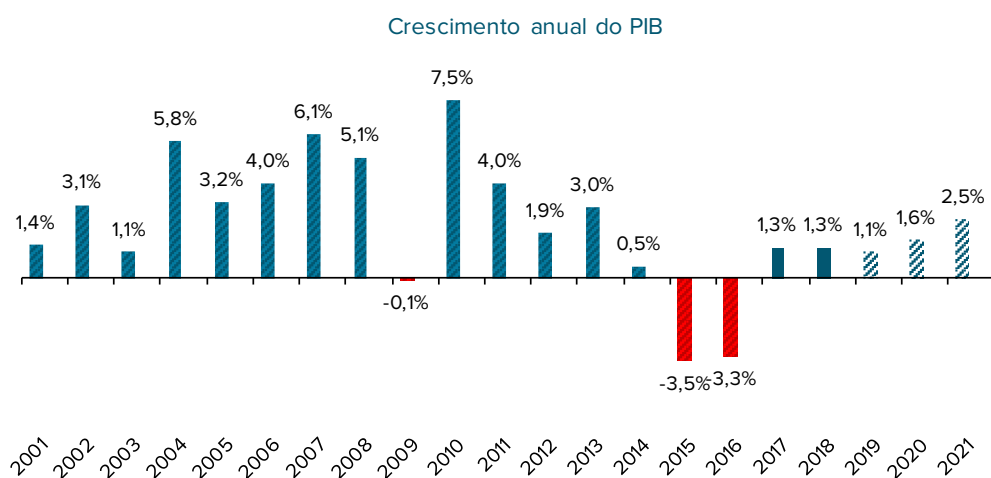


Figura 2: Crescimento anual do PIB.  
Fonte: IBGE. Elaboração: SOMMA Investimentos.

## Considerações Finais

De maneira geral, 2020 começa cheio de desafios ao crescimento econômico brasileiro. Além de dados econômicos abaixo das expectativas, indicando um crescimento mais lento do que o esperado, o novo coronavírus deve impactar negativamente a economia brasileira. Conforme observado, os impactos da disseminação da doença deverão ser sentidos nas exportações, na produção e nos investimentos. Além disso, as Reformas Tributária e Administrativa, que poderiam ajudar a alavancar a atividade econômica, ainda não avançaram significativamente. Estima-se, então, que 2020 ainda será um ano de crescimento modesto.

## Como você avalia esta produção de conteúdo?



### Produções anteriores

- 44 21/02/2020 [Os impactos econômicos do coronavírus](#)
- 43 14/02/2020 [O desempenho do governo Bolsonaro após um ano de mandato](#)
- 42 10/01/2020 [EUA X Irã: Entenda o conflito que está deixando os mercados globais em alerta](#)
- 41 30/12/2019 [O 1º ano de governo Bolsonaro e as Principais medidas Econômicas](#)
- 40 27/12/2019 [Os próximos passos da Política Monetária](#)
- 39 17/12/2019 [Inflação deve permanecer abaixo da meta em 2020](#)
- 38 09/12/2019 [PIB cresce 0,6% no 3º trimestre de 2019](#)
- 37 29/11/2019 [Fed deve voltar a cortar juros em 2020](#)
- 36 22/11/2019 [Entenda a agenda de Reformas Pós Reforma da Previdência](#)
- 35 14/11/2019 [Quem deve enfrentar Donald Trump nas eleições de 2020?](#)
- 34 29/10/2019 [Revisamos as projeções de crescimento do PIB brasileiro](#)
- 33 18/10/2019 [Câmbio depreciado não deve impedir o BC de cortar a taxa Selic](#)
- 32 11/10/2019 [Possíveis Impactos do Impeachment de Trump](#)
- 31 30/09/2019 [Cenários para a taxa Selic](#)
- 30 20/09/2019 [Entenda o pacote de estímulos do Banco Central Europeu](#)
- 29 13/09/2019 [Quais seriam os efeitos de uma nova CPMF?](#)
- 28 05/09/2019 [Quais mudanças ainda estão em jogo na reforma da previdência?](#)
- 27 30/08/2019 [\[Vídeo\] A MP da Liberdade Econômica e seus principais pontos](#)
- 26 23/08/2019 [Entenda a transferência do Coaf para o Banco Central](#)
- 25 16/08/2019 [Entenda a situação da Argentina](#)
- 24 09/08/2019 [IPCA deve dar espaço para cortes da Selic](#)
- 23 31/07/2019 [Entenda por que o Fed cortará a taxa de juros](#)
- 22 25/07/2019 [\[Vídeo\] As mudanças para o investidor com a Reforma da Previdência](#)
- 21 19/07/2019 [Reforma Tributária: O Próximo Passo](#)
- 20 10/07/2019 [Quais Medidas devem vir após a Reforma da Previdência?](#)
- 19 03/07/2019 [Relatório de Inflação e Cenário para Selic](#)
- 18 24/06/2019 [3 Mitos sobre a Reforma da Previdência](#)
- 17 14/06/2019 [Quais são as armas da China na Guerra Comercial?](#)
- 16 06/06/2019 [O Brasil, a Educação e a Produtividade](#)
- 15 28/05/2019 [Reduzimos o crescimento esperado do Brasil](#)
- 14 23/05/2019 [\[Vídeo\] O que é o Copom?](#)
- 13 14/05/2019 [Quais são os Próximos Passos da Reforma da Previdência?](#)
- 12 08/05/2019 [\[Vídeo\] O que podemos esperar do Copom hoje?](#)
- 11 02/05/2019 [Quais são os Principais Riscos para a Economia Americana?](#)
- 10 26/04/2019 [\[Vídeo\] O que muda com a Reforma da Previdência?](#)
- 9 16/04/2019 [A inflação alta de março deve se propagar nos próximos meses?](#)
- 8 09/04/2019 [Brexit: Entenda a saída do Reino Unido da União Europeia](#)
- 7 01/04/2019 [Quais as mensagens do Banco Central na semana passada?](#)
- 6 15/03/2019 [O que o Brasil precisa para sair definitivamente da crise? Pt. 4](#)
- 5 01/03/2019 [O que o Brasil precisa para sair definitivamente da crise? Pt. 3](#)
- 4 22/02/2019 [O que o Brasil precisa para sair definitivamente da crise? Pt. 2](#)
- 3 15/02/2019 [O que o Brasil precisa para sair definitivamente da crise? Pt. 1](#)
- 2 08/02/2019 [Porque esperamos queda da Selic](#)
- 1 01/02/2019 [Eleições no Senado e Câmara](#)

## Contato

relacionamento@sommainvestimentos.com.br  
ou ligue **+55 48 3037 1004** ou **+55 51 3378 1046**.



[www.sommainvestimentos.com.br](http://www.sommainvestimentos.com.br)

### Disclaimer

Esta análise foi elaborada pela SOMMA Investimentos S.A., para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SOMMA Investimentos S.A. As informações contidas neste documento possuem fins meramente informativos, não se caracterizando como relatório, estudo ou análise sobre valores mobiliários ou indicação de investimento. Estas informações, ainda, são consideradas confiáveis na data em que foram apresentadas. Entretanto, não representam por parte da SOMMA Investimentos S.A. garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste documento são baseadas em julgamento e estimativas e estão, portanto, sujeitas a mudanças.

**Florianópolis** - SC, Rua Nirberto Haase, 100 - 1º andar - **55 48 3037 1004**

**Porto Alegre** - RS, Av. Carlos Gomes, 222 - 8º andar - **55 51 3378 1046**

